

O MEQUETREFE

Rio 25 de Setembro de 1878.

EXPEDIENTE

Sr. Picaluga — Não nos admiramos do Sr. nos mandar seus versos para serem publicados, o que nos admira, advinhe lá o que é! E' do Sr. na patria da banana e do Octaviano Hudson, julgar-se seriamente um poeta.

Amigo Republicano — Cá recebemos o teu artigo incendiario sobre a viagem do Imperador. Não publicamos porque para isso falta-nos a licença da junta de hygiene.

A' um Poeta Portuguez — Você para cá vem de car-rinho. Nós já o conheciamos por um formidavel cacête. Se o outro que é seu patricio não quiz publicar o seu sonêto, porque razão havemos de o fazer? Vá para o *Diariosinho*.

Apaixonado — O seu recitativo está bom, mas falla em—praia—muitas vezes. Pelo que parece você gosta muito de ir á dita.

Avizo em tempo — Não podemos d'esta vez dar a *Revista da Imprensa*. O collega encarregado d'esse trabalho foi para Jacarépaguá, com medo das duas calamidades actuaes — as bexigas e a quebradeira.

LIVROS E JORNAES

O Progresso, órgão do commercio e da lavoura, que se assigna, o dito *Progresso*, por 20\$000 (!) ao anno, na rua do Visconde do Rio Branco, o homem da legendaria arnica como outros o são da perna e do strabismo.

Os Tres Estados, esboços positivistas, por Miguel A. Feitosa (J. G. de Azevedo, Editor, rua da Uruguayana 33).

Este novo trabalho do illustrado Sr. Miguel A. Feitosa é mais uma prova de seus profundos estudos e dedicação pelas doutrinas positivistas.

A obra a que nos referimos é de um grande valor philosophico e a recommendamos aos adeptos da escola positivista.

×

Um modesto mas fecundissimo talento, um obscuro trabalhador das letras patrias acaba de nos remetter duas de suas produções: — *O ninho de Beija-Flôr* e o *Reino Encantado*.

Queremos fallar do intelligente escriptor o Sr. Araripe Junior que tão modesto como brilhante romancista acaba mais uma vez de apresentar a nossa depauperada e banal litteratura com um magnifico romance, o *Reino Encantado*, ultimamente publicado em folhetins na *Gazeta de Noticias*.

A par de um estylo florido e cheio encontra-se a firme observação, o estudo profundo dos nossos costumes, o que nos revela um espirito bem educado e uma intelligencia cultivada. Continue o intelligente escriptor a trabalhar que por força lhe hão de fazer justiça, concedendo-lhe o merito de que é merecedor.

Eis os nossos sinceros votos.

×

O Museo Litterario n. 7. Este numero vem acompanhado de uma folha, em 4, trazendo a traducção do magnifico romance de Mery. *A Dama Negra* extrahido das *Noites Parizienses* do mesmo autor. Esta folha capeia uma gravura da *Immaculada Conceição* — quadro de Murillo, um dos mais primorosos trabalhos desse illustre pintor e cujo original hoje se acha no museo de Louvre para o qual foi comprado pela somma de mais de meio milhão.

×

Le Mensager du Brésil.

Luiz Gama.

O nome que acabamos de escrever, é o de um distincto cidadão cujas virtudes e alto criterio tem grangeado um logar distincto e saliente na sociedade paulista.

Luiz Gama é o prototipo de todas as virtudes civicas, é uma intelligencia robusta, um caracter firme e cavalheiroso a toda a prova.

Quem é que em S. Paulo não conhece Luiz Gama o pai da pobreza, o coração generoso, o homem em cuja caza o pobre acha abrigo, o perseguido um deffensor, e o afflicto consolação?

Esse honesto caracter, o que é raro nestes tempos

que correm, em que tudo se sfacela pela corrupção, tudo o que hoje é, deve-o sómente aos seus trabalhos, a sua coragem e a sua actividade. De simples e obscuro cidadão elevou-se a altura de um distincto advogado e criou merecida reputação, chamando sobre si a admiração dos homens honestos e probos.

Com prazer damos hoje em nossa primeira pagina o retrato desse — cidadão, como alta homenagem do homem que isolado, por meio do trabalho e da perseverança, pôde conseguir ser o que hoje é.

Oxalá que Luiz Gama sirva de exemplo e estimulo á nossa esperançosa mocidade.

Theatro lyrico.

Cantou-se o *Propheta*, essa magestosa opera de Meyerbeer. O que poderemos avançar além do muito que se tem dito e escripto sobre esta musica? Foram bem todos os artistas, sobretudo Pozzoni que incontestavelmente é quem maior figura tem feito no papel de Fides.

O scenario é esplendido e o joven artista Rossi orgulhar-se-ha do recebimento que lhe dispensou a plateia do lyrico.

Bassi, o gorducho Bassi, o invicto regente receberia, se não tivessemos uns braços pequenos, um apertado abraço nosso. E' pena que aquelle maldito tambor não se canse de nos atormentar os ouvidos com um rufo desigual e atroador. Não parece um tambor, parece um bombo.

* * *

Cantou-se o *Ernani*, a sempre applaudida opera de Verdi. Mariani esteve soberba. De Sanctis deu ao seu papel excellente interpretação. Castelmarty se não nos entusiasmou não deixou de contribuir para uma boa execução. Storti no seu papel de Carlos V estava deslocado, e peccou *retardando* tanto os andamentos das suas *arias*. Em resumo a execução foi boa e digna se tornou dos applausos que recebeu a companhia lyrica que actualmente nos delicia.

PICOLINO.

Tragedia.

(A' Arthur de Oliveira)

Sobre a garupa de um cavallo ardente
ao pallido clarão da lua cheia,
eu corria, corria febrilmente
levando-te commigo. A noite em meio

vai declinando já. Pelos caminhos
os grandes arvorêdos scismadores,
são uns phantasmas nús aterradores
que fallam pela boca de seus ninhos!

Nós eramos espectros que corriam.
Como em lenda phantastica, allemã:
duas visões da febre que se uniam,
eu cavalleiro e tú a castellã.

E corria cortando os descampados
o meu ginete, passaro andaluz....
E os teus cabellos negros, perfumados
batiam-me na face anjo de luz.

Eu sentia o contacto de teu busto
alvo, marmoreo, artistico, perfeito;
Cômo o teu coração cheio de susto
batia *tic tac* no teu peito!

E o cavallo corria febrilmente
agitando no ar as longas crinas...
O vento assobiava tristemente,
passavam em galope as casuarinas....

Ao chegar-mos no fim dos descampados
no principio da matta horrenda, escura;
nós nos vimos de subito cercados
por homens da mais feia catadura....

Eu empunho o revolver; bem amado
rolaste-me dos braços, sem sentidos!
E prestes ao teu corpo desmaiado
oppuz o meu a furia dos bandidos.

Um d'elles, o canalha mais ousado,
tentou tocar-te com a grosseira mão;
desparo a arma... aquelle desalmado
cahiu alli, mordendo o pó do chão!